

## FATORES PREDITORES DA DEPRESSÃO EM IDOSOS: UM ESTUDO QUALITATIVO

Silvia Ximenes Oliveira<sup>1</sup>; Moisés Barbosa Oliveira<sup>2</sup>; Olívia Maria Feitosa Henrique<sup>3</sup>

1. *Faculdades Integradas de Patos*, [silviaxoliveira@hotmail.com](mailto:silviaxoliveira@hotmail.com)
2. *Faculdades Integradas de Patos*, [moisesbarbosa@hotmail.com](mailto:moisesbarbosa@hotmail.com)
3. *Secretaria de Saúde Barro-CE*, [lilahfeitosa@hotmail.com](mailto:lilahfeitosa@hotmail.com)

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo a descrever os fatores que predispõe a depressão entre idosos institucionalizados. Trata-se de um estudo qualitativo utilizando-se a técnica do discurso do sujeito coletivo em idosos de uma Instituição de Longa Permanência na cidade de Patos-PB para verificar sintomas de depressão. Os resultados alcançados demonstraram que todos os participantes do estudo relataram que dentre os fatores mais preditivos para tal condição estão a solidão e a morte de pessoas queridas. Desse modo, ressaltamos a necessidade de uma avaliação contínua dos idosos residentes nessas instituições, por profissionais habilitados a identificar possíveis transtornos afetivos. Os fatores que mais influenciam no desenvolvimento da depressão são: falta de estrutura familiar, solidão, morte na família, desprezo dos parentes, falta de um cuidador e dificuldades financeiras.

**Palavras-chave:** Depressão; Idoso; Institucionalização.

### ABSTRACT

This study aimed to describe the factors predisposing to depression among institutionalized elderly. It ofa qualitative study using the collective subject discourse technique in an elderly long-stay institution in the city of Patos-PB check for symptoms of depression. The results obtained showed that all participants in the study reported that among the most predictive factors for this condition are loneliness and death of loved ones. Thus, we emphasize the need for continuous assessment of elderly residents in these institutions, by qualified professionals to identify possible affective disorders. The factors that most influence the development of depression are: lack of family structure, loneliness, death in the family, relatives contempt, lack of a caregiver and financial difficulties.

**Keywords:** Depression; Elderly; Institucionalização.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano pode ser definido como as alterações morfofuncionais em que o indivíduo passa por um processo contínuo e irreversível de desestruturação orgânica. Nesse sentido, abrange fatores hereditários, ação do meio ambiente, a própria idade, dieta, tipo de ocupação, estilo de vida, dentre outros que estão condicionados pelo contexto social ao qual o indivíduo pertence.<sup>1</sup>

Nos últimos anos, a temática do idoso tem ganhado relevância, especialmente pelas doenças apresentadas por esta faixa etária da população, incluindo um elevado número de doenças psiquiátricas, especialmente a depressão.<sup>2</sup> Segundo a Organização Mundial de Saúde, a depressão é considerada um grave problema de saúde pública e estima que 154 milhões de pessoas sejam afetadas em todo mundo.<sup>3</sup> A prevalência de depressão entre os idosos pode variar muito, dependendo do instrumento utilizado e da gravidade estudada.<sup>4</sup> Estima-se que 15% dos idosos apresentam algum sintoma depressivo, e que a depressão seja frequente em idosos hospitalizados (5 a 13%) e institucionalizados (12 a 16%).<sup>5</sup>

Estudos acerca da depressão em idosos mostram-se relevantes na prática clínica, pois permitem intervenções precoces e efetivas, além da prevenção de fatores de riscos.<sup>4,6</sup> Nesta perspectiva, identificar os possíveis fatores preditivos para o desenvolvimento da depressão pode contribuir para a de forma que a equipe cuidadora possa potencializar a melhoria do atendimento para os casos de depressão nessa faixa etária, principalmente aqueles que se encontram em Instituições de Longa Permanência.

Diversas são as causas da inserção de idosos em asilos, entre elas: condições precárias de saúde, a falta de recursos financeiros, distúrbios de comportamento, necessidade de reabilitação, e abandono da família, observando-se que a maioria dos idosos não detém sua autonomia na escolha. O presente estudo teve como objetivo identificar os fatores que influenciam no desenvolvimento da depressão em idosos institucionalizados.

## **METODOLOGIA**

O estudo foi desenvolvido em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, destinada a abrigar idosos na cidade de Patos - PB. É uma instituição filantrópica, não tem convênio com nenhum órgão público e vive de doações da comunidade e comerciantes. A mesma abriga idosos oriundos da cidade de Patos e adjacências que procuram a instituição por vontade própria ou encaminhada por parentes e amigos.

A população foi constituída por 19 idosos residentes na referida instituição. A amostra contou com 10 idosos escolhidos de forma aleatória entre aqueles que compõem a população acima citada que concordaram em participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. A pesquisa foi realizada de acordo com o que preceitua a resolução 466/12 e realizada após aprovação do comitê de ética e pesquisa. O referido estudo foi realizado no ano de 2014 nos meses de março e abril.

O instrumento de coleta de dados foi composto de três questões subjetivas, que permitem ao pesquisador uma maior compreensão acerca da depressão na concepção do idoso institucionalizado. As questões subjetivas permitem ao entrevistado expor seu ponto de vista livre de qualquer forma de tendencionamento por parte do entrevistador.<sup>7</sup>

Para análise dos dados subjetivos foi utilizada a Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) em forma de idéias centrais, que retratam as expressões chaves das falas dos pesquisados, o que viabilizará o pensamento em forma de síntese possibilitando a interpretação para formulação dos resultados.<sup>8</sup>

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), muita utilizada nas pesquisas sociais, orienta que após a coleta os dados obtidos devem ser organizados e tabulados em forma de idéias centrais, expressões-chaves e Discurso do Sujeito Coletivo, que serão confrontados com a literatura pertinente a temática.<sup>8</sup>

Quadro 1. Discurso do Sujeito Coletivo em resposta a questão: Em sua opinião, que fatores influenciam no desenvolvimento da depressão na velhice?

Idéia central 1	Discurso do Sujeito Coletivo
Falta de estrutura familiar	<i>[...] nunca tive o carinho e a atenção da minha família, meus filhos nem se lembram de me visitar [...] o que me deixa mais triste</i>

	<i>é não está perto da minha família [...]</i>
<b>Idéia central 1</b>	<b>Discurso do Sujeito Coletivo</b>
Solidão	<i>[...] a solidão e a morte de parentes próximos é muito triste [...] solidão, não ter ninguém pra conversar [...]</i>

Através da observação dos discursos percebemos que para os participantes da pesquisa, os fatores que mais influenciam no desenvolvimento de quadros depressivos na velhice estão relacionados à falta de uma estrutura familiar que ofereça um suporte adequado ao idoso e a solidão. Os idosos relataram não receberem visitas de familiares e ocasionalmente de pessoas estranhas que vão à instituição para visitas coletivas.

O suporte familiar e as relações interacionais do idoso com o meio e com a sociedade, são aspectos fundamentais para a qualidade de vida e saúde mental dos mesmos.<sup>9</sup>

Quadro 2. Discurso do Sujeito Coletivo em resposta a questão: relate um episódio de sua vida que mais lhe trouxe tristeza.

<b>Idéia central 1</b>	<b>Discurso do Sujeito Coletivo</b>
Morte na família	<i>[...] o que mais trouxe tristeza pra minha vida foi a morte dos meus pais e depois perdi mais três irmãos [...] perdi minha única filha em um acidente de carro, não tem tristeza maior para uma mãe [...]</i>
<b>Idéia central 2</b>	<b>Discurso do Sujeito Coletivo</b>
Desprezo dos parentes	<i>[...] fui desprezada pelos meus pais quando era criança e agora fui desprezada pelos meus dois filhos [...] ninguém quer saber se estou viva ou se já morri, tanto faz [...]</i>

Quanto ao episódio que mais trouxe tristeza para a vida dos participantes do estudo, as situações envolvendo morte na família e desprezos foram as mais levantadas. Os idosos afirmam que tais episódios foram decisivos e ainda hoje refletem na sua qualidade de vida.

O idoso não vive mais no seio da família, ocorre um rompimento do equilíbrio das funções familiares de oferecer pertencimento e favorecer a individualidade, provocando sentimentos de tristeza, desamparo, desprezo, solidão e abandono.<sup>10</sup>

A associação entre morte de familiar ou pessoa muito importante com o desenvolvimento de quadros depressivos revela o papel de variáveis que representam eventos de vida na ocorrência de quadros depressivos. Diversos estudos mostram associações de transtornos psiquiátricos, especialmente afetivos, com eventos de vida e estresse ambiental.<sup>11</sup>

O abandono e desprezo a pessoa idosa é algo preocupante na nossa sociedade. Segundo os autores, apesar de os dispositivos legais enfatizarem que o cuidado dos pais durante a doença, carência ou velhice cabe aos filhos, não há como se exigir destes o cumprimento desse encargo quando nem mesmo a sociedade assume sua parcela de responsabilidade, provendo recursos e criando condições para que o idoso possa permanecer em ambiente familiar.<sup>12</sup>

Quadro 3. Discurso do Sujeito Coletivo em resposta a questão: em sua opinião, qual o principal motivo o que levou a sua família a colocá-lo em uma instituição de longa permanência?

<b>Idéia central 1</b>	<b>Discurso do Sujeito Coletivo</b>
Falta de um cuidador	<i>[...] não tive filhos e por isso, não tem quem cuide de mim [...] tenho três filhos, mas nenhum deles quis cuidar de mim, por isso estou aqui [...]</i>
<b>Idéia central 2</b>	<b>Discurso do Sujeito Coletivo</b>
Dificuldades financeiras	<i>[...] quando a gente não tem condições para pagar uma pessoa para cuidar da gente, o abrigo é a única solução [...] não tenho casa própria, e o dinheiro da aposentadoria não dá pra pagar aluguel, comida, remédios e alguém pra cuidar da gente [...]</i>

Muitos dos idosos residentes em instituições de longa permanência afirmam não possuir qualquer responsável conhecido, e boa parcela deles foi abandonada pela família com a alegação de que não teria recursos financeiros para provê-los da assistência necessária. Desse modo verificou-se que a falta de um cuidador e os problemas de ordem financeira foram apontados como causas principais que levaram os idosos a institucionalização.

A motivação para residir em uma instituição de longa permanência pode ser relativo ao abandono por parte dos familiares, a falta de recursos próprios, alto grau de dependência, a falta de referências familiares em função do abandono ou morte das pessoas significativas para o idoso. Por outro lado, ficar residindo com a família não impede de o idoso estar em situação semelhante ao idoso institucionalizado quando nos referimos ao contexto social e familiar.<sup>2</sup>

Diante dessas considerações, as ILP devem desenvolver um trabalho direcionado ao cuidado dos idosos residentes, proporcionando-lhes uma qualidade de vida satisfatória.<sup>13</sup>

A ILP deve estar organizada com a finalidade de satisfazer as múltiplas necessidades físicas, emocionais e espirituais, para os que nela residam tenham uma vida diária satisfatória, tanto como um ser individual como participante de um coletivo.

## CONCLUSÃO

Durante a realização deste estudo pudemos observar através da fala dos sujeitos estudados, detectar a presença de algum grau de depressão em todos os idosos institucionalizados, fato este que relacionamos ao afastamento do convívio familiar e a solidão. Os resultados apontam, que a morte familiar e o desprezo dos parentes foram os relatos que mais prevaleceram no discurso coletivo. A falta de um cuidador e as dificuldades financeiras foram os principais motivos que levaram à família a colocá-los em instituições de longa permanência.

Conhecer algumas características da depressão nessa população não significa poder extrapolar os resultados para a população envelhecida em geral, mas pode configurar-se como uma contribuição para melhor conhecer-se a depressão, enquanto um problema epidemiológico relevante, entre os idosos residentes em instituições de longa permanência.

Com base nos dados obtidos, é possível afirmar que o presente estudo vem reforçar resultados de estudos anteriores, onde se observou que as questões referentes ao desenvolvimento de transtornos depressivos na população idosa institucionalizada é superiores em relação aos idosos que mantêm o convívio familiar e social.

É importante lembrar que o presente estudo reflete uma realidade local de uma instituição de longa permanência para idosos do município de Patos - PB, mas apresenta pontos comuns com estudos realizados em diferentes cidades e/ou regiões do país acerca da temática abordada. Sugere-se também que outros trabalhos sejam realizados com o intuito de se desenvolver programas de prevenção e proteção à saúde de idosos que vivem em abrigos, para evitar essa elevada prevalência de depressão.

Acredita-se também, que o presente estudo possa atuar como fonte de informação para elaboração de estratégias e capacitação profissional que objetivem melhorar a qualidade de vida da população estudada e minimizar os impactos da depressão entre eles.

## REFERÊNCIAS

1. Avlund K, Lund R, Holstein BE, Due P. Social relations as determinant of onset of disability in aging. Arch Gerontol Geriatr. 2004;38(1):85-99.
2. Mann A. Depression in the elderly: findings from a community survey. Maturitas. 2001;38(1):53-8.
3. World Health Organization (WHO); World Organization of Family Doctors. Integrating mental health into primary care: a global perspective [Internet]. Geneva; 2008 [cited 2011 Dec 14]. Available from: [http://whqlibdoc.who.int/publications/2008/9789241563680\\_eng.pdf](http://whqlibdoc.who.int/publications/2008/9789241563680_eng.pdf)

4. Gazalle FK, Hallal PC, Lima MS. Depressão na população idosa: os médicos estão investigando? Rev Bras Psiquiatr. 2004;26(3):145-9.
5. Coutinho MPL, Gontíes B, Araújo LF, Sá RCN. Depressão um sofrimento sem fronteira: representações sociais entre crianças e idosos. Psicol USF. 2003;8(2):182-91.
6. Oliveira DAAP, Gomes L, Oliveira RF. Prevalência de depressão em idosos que freqüentam centros de convivência. Rev Saúde Pública. 2006;40(4):734-6.
7. Prestes MLM. A pesquisa e a construção do conhecimento: do planejamento aos textos, da escola a academia. 2 ed. São Paulo: Rêspel, 2003.
8. Lefèvre F, Lefèvre AMC. Princípios básicos e conceitos fundamentais do sujeito coletivo. Caxias do Sul: EDVSS, 2000.
- 9 Paradela EMP, Lourenço RA, Veras RP. Validação da escala de depressão geriátrica em um ambulatório geral. Rev de Saúde Pública. 2005; 39(6): 53-61.
- 10 Ribeiro AP, Schutz GE. Reflexões sobre o envelhecimento e bem-estar de idosos institucionalizados. Rev Bras de Geriatria e Gerontologia. 2007; 10(2): 132-41.
- 11 Converso MER, Iartelli I. Caracterização e análise do estado mental e funcional de idosos institucionalizados em instituições públicas de longa permanência [periódico na Internet]. Rev Brasileira de Psiquiatria, 2007 [acesso em 2015 abr 18]; 56(4). Disponível em : <http://www.scielo.br/scielo.php>.
- 12 Bruno CT da S, Marques MB, Silva MJ da. Transtornos depressivos em idosos : o contexto social e ambiente como geradores. Rev RENE. 2002; 7(1): 263-67.
- 13 Santos SSC, Silva BT da, Barlem ELD, Loes RS. O papel do enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos, Rev Enferm UFPE on line [periódico na internet]. 2010 [acesso em 2015 jun 08]; 2 (3). Disponível em <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/issue/view/14>.